

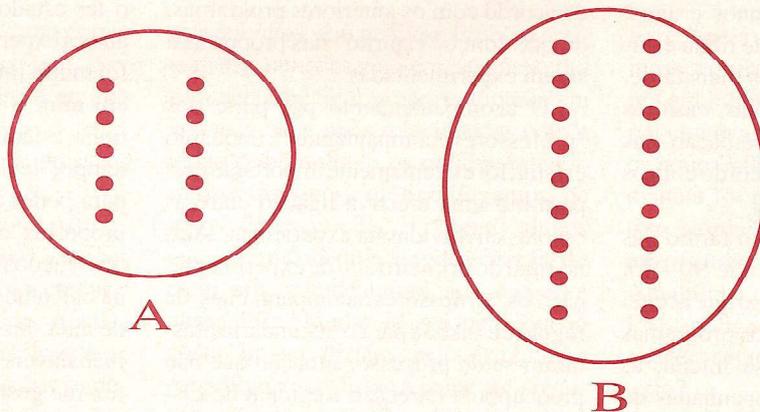
Pense nisto

Após ausência prolongada, **Pense Nisto** reaparece. As intenções mantêm-se, trata-se de confrontar o leitor com situações, episódios, opiniões ligados à Matemática e ao ensino da Matemática. A proposta é um pouco diferente, pois pretende-se, também, desafiar o leitor a escrever sobre o que pensou e a enviar-nos o que escreveu. O confronto era já um desafio, à reflexão. Pedir que escrevam, é prolongar o desafio de modo a que a reflexão se aprofunde e, sobretudo, que possa ser partilhada. Serão assim bem vindos todos os comentários, opiniões, argumentações a propósito do que irá sendo apresentado. Igualmente bem vindos serão situações que entendam dar a conhecer, para pensar.

Henrique M. Guimarães

Uma demonstração

Foi pedido a um aluno do 10º ano que demonstrasse que a soma de dois números pares é um número par. Para efectuar a demonstração o aluno desenhou as seguintes figuras:



Terminado o desenho o aluno disse que um número é par se for possível, a partir dele, se podem obter emparelhamentos como os do diagrama A ou B. Disse que era indiferente o número de emparelhamentos em A ou B. Ora, colocando B por debaixo de A, continuamos a obter o mesmo de tipo de emparelhamento e, portanto, o número que lhe corresponde será também par. Este número é a soma dos números pares dados.

Aceitava esta resposta do aluno?

Considera que o aluno demonstrou que a soma de dois números pares é um número par?

Num caso ou noutro como justificava a sua posição?

Nota: Trata-se de um "episódio" traduzido e ligeiramente adaptado que encontrei num artigo sobre investigação em formação de professores [Brown, C. & Cooney T. (1982). Research on teacher education: a philosophical orientation. *Journal of Research and Development in Education*, Vol. 15, 4. pp13-18).